ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3564

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA sessão de hoje do V Congresso Beirão, que se está realizando com tanto brilho na Figueira da Foz, foram lidas e discutidas algumas teses de grande importancia, entre elas, uma do sr. dr. Jaime Lopes Dias, sobre o abastecimento de agua á cidade de Castelo Branco, outra do sr. Augusto Mateus sobre as caldas da região do Zezere, outra do sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca sobre estetica citadina, outra do sr. dr. Sebastião Sarafona sobre o problema das estradas, e ainda uma outra do sr. dr. João da Silva Correia sobre educação regionalista.

Resolveu-se chamar a atenção dos poderes publicos para a situação dificil em que se encontra a classe piscatoria de Buarcos, e, depois de largo debate, foi decidido que se enviasse ao governo o seguinte telegrama:

"O Congresso manifesta o seu vivo desejo de vêr pacificada a familia portuguêsa, dando como exemplo a colaboração dos beirões de todas as convicções ideologicas neste congresso reunidos em comissão nobre e alevantada, os olhos fitos apenas nos interesses das Beiras e da Patria.„

* * *

O INFELIZ Michele Buck que, em Cabo Verde, foi devorado por um tubarão, era, segundo se lê em *O Seculo*, "um homem activo, inteligente e atraente no trato.„

Aconteceu-lhe o mesmo que ás ovelhas que os carnivoros surpreendem em estado de inocencia e desprotegida fraqueza.

Lutou contra o monstro, que o venceu. Ha milhares de anos que existe este insanavel conflito entre a inteligencia e a fôrça bruta, entre o homem e a natureza. Michele Buck conta-se no extenso e tremendo martirologio. Desapareceu nas fauces do vencedor que, indiferente aos sentimentos humanos, nem sequer se apercebeu de que existe um mandamento divino:

— *Não matarás!*

Os tubarões têm a sua lei de vida e morte, de ataque e defesa, regulando-se por ela, inconscientemente, em obediencia a um preceito que as nossas sociedades tambem conhecem e ás vezes praticam:

— *Arranja-te como puderes...*

* * *

DURANTE as ferias escolares, seria natural que as casas editoras aprontassem as suas edições de livros didacticos, de modo a que os colegiais não tivessem de esperar um só dia. Sucede, porém, o contrario, por absurdo que pareça, uma vez que o prejuizo maior é para os editores retardatarios. Por exemplo, o livro de leitura para 3.ª classe dos professores Francisco dos Santos, Nunes Baptista e Rita dos Martires só para a proxima semana será posto á venda. Quere dizer: — os colegiais perdem duas semanas de estudo! Chamamos a atenção das entidades competentes para tão extranhavel demora, denunciadora de imperdoavel negligencia.

PATRÃO

A PATRIA E O ESTADO

Já no tempo da monarquia se dizia:

— O Estado é o ultimo convento: distribui favores e beneficios, como se fazia outr'ora nas portarias com o caldo oferecido aos pobres.

Na hora plena do individualismo, quando qualquer pobre diabo tinha sempre uma maneira de se tornar ousado e aguerrido, insultando o Estado, proclamando contra ele os direitos inauferiveis do cidadão, ninguem se dispensava de esperar, pelo conducto do «Diario do Governo», uma pasta ou uma posta.

Ficou celebre a pregunta de Fontes, quando atacado violentamente por um jornalista que o intimava a largar o poder, como reu de altos crimes:

— *Que quere esse homem?*

No seu entender, o verrineiro deveria ter fome ou qualquer petição, á espera de deferimento. Não compreendia que, por outros motivos mais nobres, alguem se lembrasse de o molestar. Esta moral, em vigor na politica de então, não provocava protestos, excepto num que outro ingenuo que ignorasse como se acalmavam e onde se enchiam os ventres famintos e irascentes.

Era frequente ouvir-se dizer, entre criaturas que pertenciam á sociedade onde a gente se desenfastiava, quando se tratava de apreciar as virtudes de certos homens, inesperadamente servidos pela fortuna:

— *Nada ha que lhe apontar como particular, embora como politico não tenha fama de honrado.*

Com a mudança dos tempos e das instituições, a mendicidade, o peditorio, a suplica ou a ameaça a disfarçar a humildade, transformaram-se, mas não mudaram de indole, perante a omnipotencia do Estado a quem tudo se pede, reconhecendo-se nele a soberania, a protecção, a misericordia e a taça dos brindes.

Na mais remota e serrana das nossas aldeias, o camponio a quem a cheia deu cabo da horta ou do trigal grita implorante, virado para o emporio da pimenta e da canela:

— *Acudi-me, se não morro!*

Mas do campo para a cidade, dos pobres para os ricos, dos proletarios para os burguezes, dos ignorantes para os diplomados, dos modestos para os ambiciosos, dos peões para os cavaleiros — todos, todos, todos levantam os olhos para o grande distribuidor do sol e da chuva.

Não ha muito que um homem que conhece o país e a qualidade dos seus lamentos e rancores comentava, a proposito dum estabelecimento, em maus lençoes:

— *O Estado — eis o unico patrão!*

No antigo parlamento espanhol, apareceu um deputado que rugia como um leão contra os abusos do poder. Com a dextra sobre o peito, proclamava:

— *Eu sou independente de partidos e facções!*

Logo se ergueu um adversario, ironista e ceptico, que lhe atirou este bote:

— O sr. sabe quantos prefixos entram na palavra independente?

— Nunca os contei...

— Pois, é pena, que essa operação mostrar-lhe-ia como, depois de suprimidos os seus três prefixos, só resta um substantivo duro e *incomovible* — «dente». Os que começam como independentes, mais tarde ou mais cedo, são apanhados a roer os tenros sarmentos da arvore do Tesouro.

— Pretende lançar qualquer suspeita sobre mim?

— Desejo simplesmente dar-lhe uma lição de morfologia... politica.

O sr. Linhares de Lima que algumas vezes fez rosto a correntes contrarias, enquanto dirigiu a pasta da Agricultura, recomendou aos lavradores que se unissem, em associações e sindicatos, para se fortificarem, defendendo-se por si proprios, para não andarem constantemente a exorar do Estado o que poderiam conseguir nos seus gremios. Não faltou quem se aziumasse, replicando:

— *Buscamos quem nos salve e não quem nos aconselhe.*

Pois, apesar disso, o conselho era tão bom que os impacientes já se apercebem de que, se o não aproveitarem, terão de andar como os burros das noras que se moem no mesmo circuito, sem dar um passo á frente.

PELO legado do nosso saudoso colega, e ilustre jornalista que foi Avelino de Almeida, foram entregues á Casa da Imprensa mais umas dezenas de volumes para a Biblioteca.

Como já dissemos, a estante "Avelino de Almeida„, constituida por algumas centenas de volumes, é valorisada pela circunstancia de estarem completas as colecções de obras de todos os escritores da actual geração que são jornalistas, e cujos livros têm dedicatorias, ou notas apensas. Nos volumes agora entregues encontram-se, para completar colecções, e com dedicatorias, obras de João de Barros, Jorge de Abreu, Mayer Garção, Rocha Junior, Trindade Coelho, Jaime Brasil, Eduardo Noronha, Adelino Mendes, Hermano Neves, Norberto de Araujo, Luiz Derouet, João Ameal, José Barbosa, André Brun, etc.

O sr. Julio Cunha, proprietario da Casa de Moveis e Estofos da rua da Palma, ofereceu, por intermedio do sr. dr. Carmo Santos, uma bela estante que vai ser ocupada pelos volumes do legado de Avelino de Almeida, tão prontamente desempenhado por seu irmão sr. Sebastião de Almeida.

A Casa da Imprensa está muito grata a qualquer destes três senhores e amigos da Casa dos Jornalistas.

* * *

EM Valença tomou posse, ha dias, uma nova comissão administrativa da Camara, presidida pelo engenheiro Pinto da Mota, que foi deputado nas legislaturas de 1904, 1906 e 1908, desempenhando, nesse periodo, entre outras funções, a de relator do orçamento.

Aquele antigo oficial do exercito aproveitou o acto para aderir á União Nacional e á Republica, fazendo algumas declarações de caracter politico e acentuando que acabára a sua reserva intima.

Obedecendo e cumprindo as leis como cidadão, durante vinte e dois anos, considerava-se apenas um republicano legal; no dia em que lhe entregaram um posto de confiança deu a sua franca adesão ao regime.

* * *

O GOVERNADOR do territorio da Companhia de Moçambique, sr. comandante Carlos Pereira, por motivo de saude teve de vir á Europa, estando algum tempo em Vichy, onde melhorou sensivelmente dos seus padecimentos.

Aquele ilustre oficial e colonialista, que ontem chegou a Lisboa, deve regressar em breve á Beira, a fim de reassumir as suas funções.

* * *

OS lobos em Fornos, Freixo de Espada-á-Cinta, devoraram 60 ovelhas. Como sempre, sacrificaram a justiça aos seus apetites ferozes. Muitas nações, que se prezam de civilizadas, procedem do mesmo modo.

* * *

A LIVRARIA Lello, Limitada, editou recentemente dois trabalhos notaveis: — *O Marquês de Pombal*, que faz parte da "Enciclopedia pela Imagem„, e *Estradas de Portugal*, de Raul Proença.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Santarem, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha Lencastre de Sousa e Menezes e D. Maria de Paiva de Conceiro de Azevedo.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Em vista dos inumeros pedidos das senhoras inscritas, para o campeonato do novo jogo «yo-yo», que esta noite se devia realizar no Casino Estoril, fica este transferido para a proxima semana, a fim de se poderem treinar convenientemente.

No Palacio Hotel

O segundo «jantar de gala» que se realizou no salão de mesa do Estoril-Palacio-Hotel, ontem á noite, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, sobre todos os pontos de vista, tanto pela assistencia, como pela animação em que decorreu.

Durante todo o jantar, brincou-se com entusiasmo, de mesa para mesa, com bolas de algodão.

Pela direcção do hotel foram distribuidos chapeus de papel, para senhoras e cavalheiros, em grande profusão.

O aspecto do vasto salão de mesa era verdadeiramente encantador, fazendo a decoração das mesas com artisticos arcos enfeitados com hortencias ressaltar os lindos trajos de tons claros das senhoras.

Na assistencia, notavam-se as senhoras:

Esposa do ministro da Alemanha, esposa do conselheiro da Legação de França, marquesa de Cadaval, marquesa de Tancos, condessa de Cartaxo (D.Maria), condessa viuva de Castiltina Fialho de Sousa Coutinho e filhas, D. dessa de Calhariz, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Justina Fialho de aousa Coutinho e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, D. Maria Tereza de Lima Maier de Magalhães, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. America Rocha Melo e filha, D. Maria da Conceição Bracourt Camargo e filhas, D. Bernardete Vaz Sarafana, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira de Balsemão, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Baltazar de Balsemão, D. Maria Luiza Moreno, D. Ester Seruya e filha, D. Berta Correia Ribeiro, D. Maria Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Irene de Vasconcelos, senhora de João Bianchi, D. Maria Alice Guedes Heredia de Bandeira, D. Maria Tereza Brancourt Pestana de Vasconcelos, D. Maria Tereza Pinheiro Chagas, D. Petty Pressler Aranha, D. Maria da Camara Assis, etc.

Pontos de reunião

Na Confeitaria Aurea

Estão marcando pela elegancia, os almoços da confeitaria Aurea, recordando-nos ter ali visto, ante-ontem, as senhoras:

D Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio, senhora de Fevereiro, D. Maud Cohen de Fevereiro e os srs. D. Francisco de Avilez, dr. Domingos Pinto Coelho, dr. Macedo Santos, José Lino, dr. Alberto Luiz de Mendonça, dr. Mario Tavares de Carvalho, dr. Fernando Tavares de Carvalho, Armando Coelho, Diogo Sobral, Carlos Buzaglo, Artur de Saldanha Quintela (Farrobo), José Luiz Ferreira, João de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Tambem os «chás», estão sendo elegantemente concorridos.

Em viagem

Do Luso regressou a sua casa, em Oeiras, com sua esposa, a sr.ª D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, e suas gentis filhas, o sr. contra-almirante Luiz de Magalhães Correia.

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria de Castelo Branco Arantes, regressou de Penacova, o sr. Hermiterio Arantes.

—De França, regressou o sr. dr. Adolfo Bravo.

—Encontra-se no Estoril, o sr. Henrique Correia da Silva (Paço de Arcos).

—Para Espanha e França, partiu de Braga o sr. Vasco de Gama de Almeida Leitão.

—E' esperado na proxima semana em Lisboa, vindo de sua casa da Beira Alta, com sua esposa, sr.ª D. Angela de Castro e Fontes, e de sua sobrinha D. Ester, o distinto clinico sr. dr. Antonio Fontes.

—Regressou de Carcavelos, a sua casa em Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Maria Luiza de Seixas Arantes, o distinto advogado sr. dr. Tito de Castelo Branco Arantes.

D.ra Laurinda Alambre

Doenças das senhoras – Partos clinica geral

Rua Garrett, 74, 1.º – Telef. 2 0524

Das 3 ás 6

CONFEITARIA AUREA

TELEFONE 2.5914

Ponto de reunião elegante

Serviço de almoços e chás todos os dias

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

TEATRO E CINEMA

«Anny Kiki», no São Luiz

Anny Ondra é *um caso de cinema*—como Lilian Harvey, Greta Garbo ou Marlene Dietrich. E' das raras actrizes do «écran» que conseguiram talhar um figurino definido para as suas personagens.

Há quem admire mais o artista que varia, de filme para filme, numa habilidosa inconstancia. Mas a verdade é que esse artista passa quasi sempre desapercebido, por não saber a colecção de atitudes, de gestos, de expressões que forma e evidencia a sua personalidade cinematografica.

Anny Ondra é, por excelencia, a Menina-que-parece-que-não-quebra-um-prato-e-deita-a-prateleira-abaixo. E que laborioso trabalho é necessario, e como ele transparece de filme para filme, para formar e afeiçoar um caracter assim!

Nem sei se admire mais a obra se o autor. Greta Garbo teve a *formá-la* Mauritz Stiller; Lilian Harvey, Victor Janson e, depois, Erich Pommer; Marlene Dietrich é um produto imediato do talento de Stemberg. Anny Ondra teve a guiar-lhe os passos, desde o inicio, Carl Lamac.

Vale a pena passar revista, *in mente*, a toda a série que vai de *Susy Saxofone* a *Mam'zelle Nitouche*, desde a noviça que só sabia bailar com graça e abriu os olhos num deslumbramento infantil, á artista feita, com recursos próprios e todo o talento á flor da pele! Os efeitos da *emissão Lamac* tornam-se cada vez mais evidentes.

A actriz progride, a olhos vistos. E quando fomos ver *Anny Kiki*, era já na certeza de que a artista, completa, nos daria completa satisfação.

Não nos desiludimos. Lamac e Anny Ondra tiveram a rara habilidade de actualizar, sem deitar a perder o sabor *surané*, o tema e a personagem de André Picard. *Kiki*, sub-produto da *Vie de Bohéme*, Musette candidamente descarada, aparece-nos em toda a sua encantadora inconsequencia. A historia da pequena atrevida que não se importa de passar por aquilo que não é só para ver realizados os seus sonhos divertiu sem custo uma plateia exigente.

O publico pagou generosamente o seu tributo de gargalhadas. Riu muito, assinalando um grande exito. como bem o merece um filme tão alegre e tão bem feito.

E despretencioso! Nada de complicações teatrais, forçando a situação, o *qui pro quo! Gags* puramente cinematograficos, como a cena da troca dos chapeus á porta do teatro, a passagem em equilibrio por cima da poltrona (a que só falta um rufo de ttambor, á maneira dos numeros de sensação, no circo), e tantos outros que seria tão fastidioso enumerar aqui como é agradavel ver no filme.

Os intérpretes que acompanham Anny Ondra secundam-na condignamente, isto é: com muita graça... A fotografia e o som, clarissimos... Tudo concorre, em suma, para a boa disposição geral, num filme que é um maná de bom humor neste deserto neurasténico.

Prognóstico: Durante algumas semanas, enquanto passar nos écrans portugueses o filme que ora corre no São Luiz, o publico cinéfilo viverá contente, sob o signo estarola da *Kiki*.

A. L. R.

Satanela e Francis

Diante da notabilissima participação que tém na revista «Areias de Portugal», no Politeama, os excécionais artistas que são Luiza Satanela e Francis, verifica-se que não é mais possivel este genero de espectaculos sem a colaboração destas duas figuras, verdadeiramente primorosas nos seus trabalhos. Satanela é, sempre, a figura decorativa, de «suplesse», de galantaria, que dá a nota alacre e viva, a vibração forte e nervosa; Francis, por sua vez, é, egualmente, o elemento aliciante, subjugador, ao mesmo tempo subtil, que se espalha nas revistas, em ondas de talento, a sua delicada inspiração de artistas de raça.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no Apolo, os ensaios da companhia Estevão Amarante, do vaudeville «O Bicho do Mato», peça com que estreia no Sá da Bandeira do Porto, ainda este mês, fazendo o principal papel feminino a actriz cantora Aurora de Aboim, que ingressará depois na companhia Armando de Vasconcelos, fazendo a sua estreia em Lisboa, no teatro da Trindade.

—O escritor espanhol, nosso amigo Tomas Borrás ao saber que o protogonista da sua peça «El touto mas tonto de todos los tontos» vai ser realizado pelo actor Nascimento Fernandes, escrêveu aos tradutores da sua obra, Mario Duarte e José Barbosa, congratulando-se com o facto.

—Partiu ontem para as termas de Monfortinho, onde vai fazer a sua cura de aguas, o emprezario do teatro Politeama, sr. Luiz Pereira.

—Da sua casa de Chaves regressou a Lisboa o actor Clemente Pinto, que já tem contrato para a futura epoca de inverno.

—Segundo melhores informações nada está ainda resolvido acerca da futura exploração do Carlos Alberto, do Porto, havendo apenas varias negociações, conforme temos noticiado, que em Lisboa estão sendo dirigidas pela actriz Cremilda de Oliveira.

—E' no proximo sabado que se efectua a reabertura do Gimnasio com cinema sonoro e a estreia do filme «A Condessa de Monte Cristo», com Brigitte Helm.

—Pereira Saraiva, que tanto se evidenciou em varios papeis da «Revista do Coliseu», alcanda todas as noites um grande sucesso com a sua comica interpretação do «Delegado á Conferencia do Desarmamento».

—«A Violeta de Montmartre», no Trindade, sendo o unico espectaculo de opereta, de Lisboa, é igualmente a peça querida do publico amante do bom teatro musicado.

—Alberto Barbosa, graças ao exito da farsa «Desculpa, ó Caetano»! é o empresario campeão desta temporada em Lisboa.

—O mesmo exito que coroou no Avenida a celebre peça «O meu menino», é o mesmo que bafeja agora, no mesmo teatro, a comedia «O Escorpião».

—No Musical Cinema Parque (Julio das Farturas) o espectaculo de hoje é dedicado á sociedade elegante.

José de Almeida Eusebio

ADVOGADO

Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.

Telefone 2 5068

CINE GINASIO

(Antigo Teatro do Ginasio)

Teler. N. 24363

Depois de amanhã, sabado 15

Abertura e inauguração da epoca de inverno

A extraordinaria super-produção

Condessa de Monte Cristo

Famosa criação da celebre vedeta **Brigitte Helm**

Domingo, matinée ás 15 horas

Bilhetes á venda para todos estes espectaculos

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James

AREIAS DE PORTUGAL

NO POLITEAMA — O maior de todos os triunfos!

é a primeira revista portuguesa em que foi possivel reunir, no mesmo elenco, os mais celebrados nomes deste genero de teatro

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: RABAT (6 kw.—416 m.): concerto sinfonico; ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.); concerto de orquestra; LONDRES NACIONAL 50 kw.—261,3 m.): concerto; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355 9 m.): concerto de orquestra.

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): retransmissão de sinos da catedral de S. Rouen; ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): concerto classico.

20 e 45: ARGEL (6 kw.—363,6 m.): musica ligeira.

21,15: POSTO PARISIENSE (50 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): music-hall.

21 e 20: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): concerto de orquestra.

Emissões nacionais

Das 20 ás 22 e 20: C T I D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 22 e 30 ás 0,30: C T I G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

Hoola-Hoola COCKTAIL

York Bar *Rua Serpa Pinto, 23* Telefone 27793

O mais frequentado e luxuoso de Lisboa. Deve v. ex.ª apreciar o conforto e o esmerado serviço de Bar e restaurant. Preços modicos.

A magnifica CANJA — Deliciosos Cocktails. Porto Filipe 3$00.

Hoola-Hoola Cocktail 4$00

Agradavel aperitivo para as refeições

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 H.

Classes pobres ás 10

VARIEDADES

Hoje, sempre, eternamente, o colosso da gargalhada, o grande exito da epoca decorrente.

DESCULPA, O' CAETANO!

BOLSA DE LISBOA

13 de Outubro

CONTADO

VALORES	Elec'nado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.00:$00	1.00 .$00	1.002$50
Externas da 1.ª Serie...	1.106$00	1.106$00	1.107$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.093$00	—
Externas da 3.ª Série...	1.180$00	1.175$00	1.200$00
Portos 6 3/4 1930.....	—	543$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	505$00	504$50	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	255$00	253$00	259$00
B. N. Ultramarino assent	30$50	30$00	—
B. N. Ultramarino cupão	37$00	36$00	—
Banco Portugal assent.	—	—	825$00
Banco Portugal port. ..	816$00	—	818$00
C. de Seguros Fidelidade	9.000$00	8.900$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	145$00	143$00	148$00
C. de Seguros Nacional	—	300$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	695$00	690$00	700$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	104$00	105$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	91$00	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	91$00	92$50
Obr.g. C. P. Port. 7 0/0	98$50	98$00	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	84$50	84$00	85$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	93$00	95$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. .	—	250$00	300$00
Acções Guz Elect. cupão	208$50	208$00	208$50
Acções Port. e Colonias	—	55$00	59$00
Acções C. N. Navegaçao	—	75$00	78$00
Acções Portug. de Pesca	89$00	88$50	90$00
Acções P. de Tab. cupão	179$00	178$50	179$00
Acções Tab. Port. cupão	—	198$00	—
Acções Tabaquei. cupão	—	570$00	578$00
Acções Amboim 1.ª emis.	13$00	12$50	13$00
Acções Açucar d'Angola	162$00	160$00	163$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	44$50	44$50	45$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	190$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,0	1$25,5
Madrid	2$60,8	2$61,8
New-York	31$88,4	32$00
Zurich	6$15,8	6$18,0
Roma	1$63,2	1$63,8
Bruxelas	4$43,8	4$44,7
Amsterdão	12$82,7	12$87,3
Berlim	7$57,7	7$60,5
Praga	$94,4	$91,7
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro.....	—	—

Provincias

MURTOSA, 9—Acabaram as ferias grandes, e que pena... dizem os nossos estudantes!...

Um novo ano escolar se vai encetar e daqui auguramos que seja coroado do melhores louros mas para isso é preciso que os nossos estudantes pensem sempre nos seus companheiros—os livros—trabalhando apaixonadamente com eles. São capazes disso, a «questão é porem-se ás coisas», como diz o nosso povo. Por isso eles nos deixaram, emigrando por meses para os Seminarios, Liceus, Universidades e Colegios. Amanhã partirão para a capital os ultimos: o distinto aluno da Escola Superior de Medicina Veterinária dr. Joaquim Portugal e o liceal Tomás Miranda.

—Tem feito muito frio nestes ultimos dias e a continuar assim o inverno dá esperanças de vir frio. E' mau para o lavrador, que ainda não terminou a sua faina da seca do milho e da palha para o gado.

—Os nossos pescadores da Torreira têm pescado sardinha a granel, mas o pior é que o mar faz-se ruim e aí ficam eles parados com vontade de trabalhar, mas sem o poder fazer.

—Abriram na passada sexta-feira as aulas nas nossas escolas primarias, sendo a frequencia enorme e prometendo ser maior que nos anos transactos.

Alguns professores encontram-se cá de novo.

—Em beneficio da Igreja de S. Lourenco desta vila realizou-se hoje um cortejo de prendas, que esteve muito concorrido, e com prendas regulares no seu valor.

OVAR, 10—Faleceu hoje nesta vila o sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão, escrivão do segundo oficio desta comarca.

Era o decano dos escrivães de direito, o mais antigo dos que se acham em serviço no País completando 42 anos do cargo no proximo mês de novembro

O funeral que se realizou pelas 18 horas foi muito concorrido.

—Causou surpresa e mágoa a extinção da Escola complementar desta vila que este ano tinha 80 alunos matriculados ou seja mais de metade da frequencia que segundo diz o relatorio do decreto que as extinguiu tinham as cinco escolas existentes no País!

E causou graves prejuizos porque, apesar do decreto ser datado de 19 de setembro, só agora foi publicado, quando já estava encerrado o praso para matricula em qualquer outra escola ou liceu. Nem mesmo os alunos da 2.ª classe podem aproveitar a matricula nos liceus, porque não obstante o decreto ser, como dissemos datado de 19 de setembro, só dava autorização para essa matricula até ao dia 15 do mesmo mês.

Parece justo que seja dado um novo praso para essa matricula.

—Já fechou a Assembleia do Fradouro que teve numerosa e distinta concorrencia durante a época balnear. Hoje retiráram daquela praia com suas familias os srs. coroneis Vitorino Godinho, antigo ministro do Interior, e Maia Magalhães, antigo governador de Cabo Verde e Macau.

ALIJÓ, 10—Por ordem superior foi exonerada a Mesa do Hospital desta vila, substituindo-a os srs. José dos Santos Melo, José Augusto Lopes Rufino, José Maria Alves, Casimiro Cabral, Antonio Lopes Rufino, Paulo Mourão e Manuel Taborda que já tomaram posse.

Os viticultores estão desolados em virtude das chuvas que lhes têm causado grandes prejuizos.

A uva apodrece reduzindo a colheita o prejudicando a qualidade. Junte-se a isto a falta de procura e baixa de preços para se avaliar a triste situação dos lavradores.

Os vinhos em armazem do ultimo ano subiram um pouco de preço.

O GRANDE CONCURSO

Perutz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 31 DE OUTUBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

2.º ADITAMENTO A' TARIFA DE DESPESAS ACESSORIOS

A partir de 6 de Outubro de 1932, os prazos gratuitos de armazenagem de 24 ou 48 horas previstos nas alineas b) e c) do artigo 7.º da Tarifa de Despesas Acessorias, respectivamente para as remessas de grande e pequena velocidade, começam a contar-se a partir do dia seguinte áquele em que as remessas forem descarregadas quando se trate de remessas de vagão completo.

Lisboa, 29 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CRONICA FEMININA

O que a moda manda

Em Londres

LONDRES, outubro.—Mais que em qualquer outro tempo, as casas de moda inglesas procuram agora tornar-se independentes da moda parisiense e, em geral, de tudo o que seja estrangeiro, criando uma moda nacional que realize, pelo menos no que diz respeito a tecidos e acessorios, o «mot d'ordre»: «*Buy British*» (Comprai mercadorias inglesas).

E' natural que, mediante esta ordem ou convite, os tecidos tipicos ingleses, como o «tweed» e o «homespun», as rendas de Nottingham e os veludos de Manchester, sejam mais aproveitados do que eram até aqui. Apesar disso, a moda inglesa não se distancia muito das correntes da moda. E, se os ingleses dizem que a senhora elegante em Inglaterra usará este inverno veludo, plumas e peles, não fazem mais que dar o seu assentimento ás directrizes gerais da moda internacional. Outro tanto acontece com os desenhos das fazendas, as quais, mais que pela sua côr, produzem efeito pela variedade do tecido.

Resumindo, a moda feminina inglesa do proximo inverno observa as seguintes directrizes: Os chapeus são mais pequenos, cobrindo amplamente a nuca. O veludo substitui toda a especie de feltros; para a noite continuar-se-ão a usar aquelas «capes» de veludo, em forma de turbante, que deixam aparecer o cabelo através dalgumas aberturas.

Para os casacos de abafo, «tailleurs» e vestidos de manhã, emprega-se de preferencia o «tweed», embora se usem tambem outros tecidos de pura lã. As côres são discretas, no geral, sendo a primeira a marcar o «marron», e depois o verde. Estas côres, já por si demasiado sérias, animam-se com chailes e guarnições de côres vivas, e não ha uma peça, nesta categoria de vestuario, que não admita, se é que não exige, o uso da pele.

Os vestidos de noite são quasi todos enfeitados com peles ou com plumas. Cada vestido vai acompanhado duma «cape» ou de uma pequena manteleta, na qual deverá pôr-se em evidencia, seja de que maneira fôr, uma linha em diagonal. A saia do vestido de noite, cai sempre direita, e a sua roda ou largura só se revela ao andar. Os vestidos de noite têm um decote muito baixo nas costas e fazem-se apenas de tecidos que se ajustem bem ao corpo.

Nas côres da moda ha um enorme sortido. Muito em voga está a côr violeta, tanto para os vestidos de noite, como para os de dia; o preto continua a ser correcto. Os fornecedores modistos da rainha Maria e da princesa japonesa Takamatsu, dão a preferencia ao pardo-jerez, ao vermelho-cobre, ao café-chocolate, ao negro ebano e carvão, ao cinzento-gaivota, ao azul-prateado, etc.

Voltam-se a usar as «boas» de penas e os leques de grandes plumas de avestruz. Voltam a estar em voga os regalos (os pequenos e redondos e tambem os grandes, rectangulares). Pelo que diz respeito ás peles, volta a usar se a «descoberta» da pele de castor.

Em Paris

PARIS, outubro.—Muitas senhoras consideram a côr preta como demasiado morta, velha e triste. Mas, em Paris, essa opinião não encontra éco, e não ha nenhuma senhora parisiense que não considere a côr preta, como base de toda a elegancia e distinção.

Certamente que em Paris, como nas demais partes das nações civilizadas, o preto é a côr do luto; mas, nada prova melhor as boas qualidades desta côr, que a facilidade que tem em transformar-se numa das côres mais alegres. Algumas manchas claras, em forma de fivelas de cinto, botões e guarnições ou enfeites, fazem verdadeiros milagres sobre um vestido preto. Vale decerto a pena fazer um pequeno esforço para realizar o prodigio.

Quem tem a fortuna de possuir belas joias, não pode dar-lhes maior relevo que colocando-as sobre um vestido preto que lhes servirá de fundo.

Na estação em que estamos, usam-se, para dar animação aos vestidos pretos, fivelas e botões de metel. Um tecido de lã preta, com reflexos «angora», com uma dupla fila desses botões, é mais alegre que muitos vestidos de côres vivas. Se se quizer completar a combinação de enfeites, ponha-se-lhe um cinto de metal brilhante.

Tambem para os chapeus, o preto é sempre a melhor solução quando se vai escolher. Como adorno, empregam-se agora pequenas asas, flechas, folhas, flores, etc., de metal brilhante.—(United Press).

ELEMENTOS ELUCIDATIVOS

COMO AS EMPREZAS NACIONAIS DE TURISMO são prejudicadas

«*Sr. Director*:—Com o titulo acima escrito veio publicado no dia 29 do mês passado no seu muito interessante jornal, um artigo que é o primeiro grito de alarme contra a protecção especial dispensada a empresas estrangeiras. Diz o articulista que os turistas são recebidos e guiados, nos seus passeios em Lisboa e arredores, por empresas estrangeiras que não cuidam de lhes mostrar o melhor que temos mas sim o que lhes dá mais vantagem económica. Essas empresas só pensam em engrossar os seus fabulosos lucros, pagando miseravelmente aos nacionais e cobrando ao turista importancias bastante exageradas, sem pensarem sequer na propaganda das nossas belezas naturais e artisticas e do bom nome português.

Esse trabalho que o tenham os portugueses. Mas há mais, sr. director: sabemos que uma dessas empresas estrangeiras desfruta de tanta protecção que consegue obter, com quinze dias de antecedencia da chegada dos paquetes, a autorização para ir a bordo e que a uma empreza portuguesa, legalmente constituida, lhe é negada, arbitrariamente, essa regalia.

Ainda há pouco tempo não conseguiu prestar assistencia a trinta e dois passageiros a bordo de um barco que lhe vinha consignado. Por estas razões, sr. director, vimos pedir ás autoridades competentes uma fiscalização rigorosa e um tratamento igual para todos os nacionais e estrangeiros. Que não sejam só as empresas consignatarias dos barcos a gozarem do privilegio da entrada.

Isto para evitar que angariem passageiros e que cheguem ao exagero de vender bilhetes no recinto vedado do cais, como já tem acontecido com manifesto prejuizo dos nacionais, devidamente habilitados, a quem a policia impede a entrada. Ainda fica muito por dizer mas por enquanto desejamos apenas, sr. director, de um jornal que sempre tem pugnado pelos interesses nacionais, que V. Ex.ª mais uma vez defenda os legitimos direitos dos portugueses. Ficando-lhe desde já muito grato sou com estima e consideração. —De V. etc.—*Outro português.*

UM ROMANCE CATIVANTE
COSTA DO SOL
3ª EDIÇÃO
LIVRARIA MINERVA
31—RUA LUZ SORIANO—33

Uma carta

As bibliotecas populares

Recebemos a seguinte carta:

Sr. dr. Joaquim Manso.—Agradecendo o amavel acolhimento que dispensou ao meu protesto contra o encerramento da Biblioteca Popular Central, peço licença a v. para, nas colunas do «Diario de Lisboa», fazer alguns reparos á carta do sr. dr. Joaquim Leitão, ilustre director das bibliotecas e arquivos municipais.

As referidas bibliotecas, que funcionam, uma no palacio Galveias (ao Campo Pequeno) e outra no largo da Escola Municipal, segundo informações que acabo de colher, só estão abertas de dia. Ora, é êste, precisamente, um dos pontos fundamentais da questão. Não basta que as bibliotecas só existam para aqueles que durante o dia não têm emprêgo, sendo, pois, absolutamente necessario para essas instituições desempenharem equitativa e inteiramente a sua missão, que as mesmas sejam acessiveis tambem áqueles que só á noite se podem dedicar á leitura, á sua instrução, á cultura do seu espirito.

Seria devéras louvavel a criação de bibliotecas populares em todos os bairros da cidade, como louvavel seria tambem que os professores, quer das escolas quer dos liceus, aconselhassem os alunos a frequentá-las, orientando-os ao mesmo tempo na escolha dos livros. Mas é indispensavel que uma delas, pelo menos, esteja aberta á noite, e essa deveria continuar a ser a Biblioteca Popular Central (a unica biblioteca popular actualmente existente), que até á data tem exercido essa utilissima função, e que, estando situada na rua Ivens, não poderia, portanto, encontrar-se em ponto mais central. E não só deveria continuar aberta á noite para os seus habituais frequentadores, como tambem deveria, por meio de uma propaganda inteligente, atrair a si os jovens empregados comerciais e os operarios que passam as suas horas livres em ambientes menos edificantes, e onde os conduz a necessidade incontestavel de se distraírem após um dia inteiro de trabalho.

O alvitre publicado, do lançamento dum imposto a cobrar por meio de um sêlo, sôbre os jogos consentidos nas casas de diversões, permitiria, uma vez posto em prática, criar bibliotecas e mantê-las com leitura nocturna, e seria, além de viavel, morigerador e, por todos os titulos, de largo alcance moral.

Antecipadamente muito grato pela publicação destas linhas, ubscreve-me com a mais elevada consideração, etc.—**Antonia Nunes.**

CURIOSIDADES

Ruas forradas com lã

BRISBANE, setembro—Os baixissimos preços por grosso, a que chegou a lã de media qualidade, levaram muitos proprietarios de fabricas, na Australia, ao cumulo do desespero. O preço obtido em leilão publico, nesta cidade, mal chegava para cobrir os gastos de embalagem e transporte.

Enquanto muitos produtores de lã preferem queimar grande parte da que têm armazenada para assim provocar uma subida de preços um habitante de Queensland descobriu uma nova aplicação, para a lã por lavar. Construiu na sua fabrica varias ruas, para cuja pavimentação se serviu da lã, sem lavar. A propria gordura que a lã contem faz que o pó lhe fique aderente, formando assim uma excelente base, para receber depois outra camada de terra.

Este exemplo virá a ser seguido provavelmente por outros produtores de lã, e talvez mesmo a engenhosa ideia do de Queensland seja um factor importante para o futuro comercio desse artigo.—(United Press)

A má sorte de um director

HOLLYWOOD, setembro—O director duma grande empresa cinematografica desta localidade, quando estava num restaurante, ouviu, na mesa do lado, fazer os mais rasgados elogios ás obras do escritor inglês D. Lawrence.

Levantou-se precipitadamente da mesa e, sem perder um momento, dirigiu-se á mais proxima estação de telegrafo e deu ordens urgentes num telegrama que enviou ao seu escritorio de Nova York, para que fizesse imediatamente um contrato com Lawrence. Como, porém, decorreram dois dias sem qualquer resposta, telegrafou de novo. Por fim, chegou a resposta.

Reza assim: «Lawrence morreu já ha dois anos».—(United Press)

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

CASA AMBOIM
Especialidades em
CAFÉS E CHÁS
70 — R. da Prata — 72
Telef. 2 4739

A Cidade

T. S. F.
Material solto para montagem de aparelhos
Lampadas Philips e Telefunken para radio
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

CASOS DO DIA

8.ª postal da Exposição

Sr. Francisco Elias, artista insigne:

Escrevo-lhe como se o fizesse a um Mestre eminente, perante o qual seja necessario falar de chapeu na mão.

Mas eminente ou não, escrevo a um Mestre, e hoje ponho conta no meu sorriso.

A sua vitrine de miniaturas artisticas de barro, que está no Salão Nobre do Palacio da Exposição, defronte das notaveis vitrines da Imprensa Nacional — podia estar um museu.

Não fôram para mim surpresa as seis miniaturas, que conheço ha anos, e na Exposição das Caldas da Rainha melhor tive ocasião de admirar.

O artista aproxima-se tanto mais de Deus quanto se aproxima da verdade, que não se contem mais numa piramide da Historia do que numa joia de tamanho de um grão de trigo.

A sua arte miniatural — onde a expressão e a alma das figurinhas se dão mãos pelo sopro do genio criador, não é uma Arte industrial.

Mas como nós temos de admitir que a Arte, como a Literatura, são de certa maneira uma industria do espirito ou do engenho do homem, considero bem na Exposição, e sobretudo no lugar de honra em que se encontra a sua espantosa colecção, de beleza objectivada, em milagre de execução, que são os que são tocados do sopro de um genio, que pode não ser o seu, capazes de realizar.

E' escultura pura em barro o seu trabalho de sabio e de santo da Arte.

A arte dos barristas é tradicional em Portugal. Desde Machado de Castro, que vasou a estatua equestre e fez pastores e cordeirinhos para os presepios, até Rafael Bordallo — grande precursor e genial criador de beleza e de humorismo — sempre se fez escultura miniatural na nossa terra.

Mas na grandeza das suas pequeninas coisas, na opulencia dinamica das suas figuras, arrancadas a Malhôa — Mestre insigne da pintura — nunca se tinha feito nada comparavel, desde que Rafael se extinguiu...

Mestre Elias: Dezenas de milhares de pessoas vão á Exposição e não vêem a sua vitrine. Não é ingratidão nem injustiça; ingratidão pela sua paciencia de santo e injustiça á sua Arte. Não, não é.

E' que ao Salão Nobre da Exposição pouca gente sobe.

Por isso escrevo este postal, que toda a gente lerá. Pode ser que este brado proporcione aos olhos portugueses a contemplação do «grande belo, humilde» pelo tamanho, pela materia e pela sua modestia, mas Grande com maiuscula.

Porque a sua «vitrine» da Exposição é, sendo espantosa de beleza, Arte pura, Espirito puro, quasi religiosamente.

Aperta-lhe a sua mão modesta, em cuja extremidade dos dedos palpita o fogo das revelações raras na terra, o seu admirador

NORBERTO DE ARAUJO

Novos abalos sismicos na Calcidcai

ATENAS, 13. — Sentiram-se novos e repetidos abalos sismicos na peninsula da Calcidica, acompanhados de fortes ruidos subterraneos que continuam infundindo enorme panico á população.

Os novos abalos determinaram a queda total dos edificios que tinham ficado em ruina em consequencia dos primeiros terramotos.—(United Press).

Simão da Veiga em Madrid

MADRID, 12—Simão da Veiga triunfou ruidosamente, matando um touro em pontas. Foi muito ovacionado dando duas voltas ao ruedo».

Bandarilhou superiormente com ferros de palmo e rematou com três pares de bandarilhas.

No final, teve uma extraordinaria ovação.—(E.).

UM DESASTRE EM BADAJOZ

NUM ACIDENTE DE AUTOMOVEL

morreu o nosso camarada João Igrejas

do "Diario de Noticias,,

ficando feridos outros portugueses

A fim de assistirem á corrida de touros que ontem se devia realizar em Badajoz, seguiram de automovel para esta cidade numerosos portugueses, entre os quais os nossos camaradas do «Diario de Noticias» João Igrejas e Carlos Neves, que se fazia acompanhar por sua esposa, e os conhecidos es-

JOÃO IGREJAS

critores teatrais Lino Ferreira e Fernando Santos.

Devido ao mau estado do tempo não se efectuou a corrida e aqueles nossos amigos resolveram seguir á tarde para Sevilha, indo ao volante João Igrejas.

Pouco depois de ter saído de Badajoz, o automovel, que seguia em grande velocidade, teve uma dérrapage *devido ao mau estado da estrada, indo chocar contra uma arvore. Os passageiros fôram cuspidos violentamente, com excepção de João Igrejas, que ficou entalado contra o volante, ficando todos bastante contusos.*

Recolhidos por um outro automovel que passava na ocasião, foram transportados para o hospital provincial, onde se verificou que o estado de João Igrejas era gravissimo, apresentando os seus companheiros ferimentos de pouca importancia.

O nosso camarada Rogerio Perez, que se encontrava em Badajoz, e ali ficou propositadamente acompanhado por Nascimento Fernandes, deu-nos hoje pelo telefone a noticia da morte de João Igrejas.

O «Diario de Lisboa», onde eram bem conhecidas as excepcionais qualidades do falecido, caracter de eleição e camarada lealissimo, apresenta á sua familia e ao «Diario de Noticias» a expressão sentida do seu pesar.

Lino Ferreira e Fernando Santos chegaram já hoje a Lisboa.

Como se deu o desastre

BADAJOZ, 13, *(Pelo telefone)*—O desastre de automovel, que ontem se deu a 8 quilometros desta cidade, na estrada para Sevilha, teve hoje o seu epilogo com o falecimento do nosso desventurado colega do «Diario de Noticias» João Igrejas.

Durante a noite não sofrera alteração o estado do ferido que continuava a soltar debeis queixumes, respirando dificilmente.

Visitamo-lo varias vezes durante a madrugada. A seu lado dormia num «mapple» o condutor do automovel.

As irmãs da caridade que prestam serviço no hospital do «Ayuntamiento» foram duma dedicação admiravel, especializando soror Concepcion que tentou dar-lhe colheres de leite que o enfermo recusava dizendo:

—Não posso mais.

A's 7 horas assistimos á visita do medico que confirmou a extrema gravidade do estado do ferido, atribuindo-a mais ás lesões causadas pelo volante torcido contra o peito do que a uma possivel fractura da base do craneo, contribuia ainda para o mau estado geral uma fractura de perna e varias contusões por todo o corpo.

A's 7 e 30 aumentaram os queixumes do ferido parecendo-nos ouvir que pedia agua e balbuciava a palavra «mãi»; e ás 8 e 10 exalava ele o ultimo suspiro.

Acompanham-lo á casa mortuaria onde tivemos de o abandonar, por não ser permitido estar ali até á chegada do medico forense.

O infeliz João Igrejas, que ontem á noite fôra sacramentado, ficou acompanhado dum crucifixo iluminado por duas velas.

O nosso colega Abel Moutinho, com quem comunicaramos telefonicamente, deu ordem par se preparar a trasladação do corpo para Lisboa, incumbindo-se dessa missão o correspondente do «Diario de Noticias» em Elvas, sr. Sá Sequeira, e o presidente da Associação de Imprensa de Badajoz. A trasladação implica uma autorização especial do ministerio do Interior, de Madrid, e possivelmente a necessidade do embalsamamento.

A fim de darmos a noticia ao nosso camarada Carlos Neves, companheiro de João Igrejas, e a sua esposa, fômos ao Sanatorio, onde a ambos já foi dada alta pelo respectivo director dr. Vasquez Lemós.

O chauffeur já pode seguir tambem para Lisboa, por serem os seus ferimentos de pouca importancia, podendo considerar-se um verdadeiro milagre o facto de não terem sido mais gràvemente atingidos os restantes passageiros do carro.

O estado em que êste se encontra é horroroso, completamente amachucado, e tendo dentro a arvore com que chocou e sem a qual se teria precipitado num barranco.

O desastre deu-se no quilometro 8 á saída de Badajoz, na recta chamada do Alcornocal, e quando João Igrejas conduzia o carro em que, com os seus companheiros, se preparava para ir jantar a Sevilha.

O carro ia a uma velocidade de 80 quilometros á hora, estando as estradas todas molhadas, o que deu origem ao desastre.—R. P.

E sempre com casas cheias
o Tivoli
continua a exibir O EXPRESSO DE SHANGAI
com a famosa
MARLENE DIETRICH

POEIRA DA CIDADE

Questões operarias

As questões operarias parecem-me das mais importantes da época que atravessamos, pois da sua resolução depende, em grande parte, a prosperidade e sossego das nações, e o pão, a higiene e o futuro de muitas crianças. Li, por isso, com a maior atenção um relato da vida dos mineiros ingleses de Ollerton, no condado de Nottingham.

A exploração destas minas de carvão é recente; data de 1925.

A crise tambem ali se tem feito sentir, e os operarios, na sua maior parte, trabalham apenas três dias por semana.

Junto das minas de Ollerton foram construidas 820 habitações, tendo todas a sua pequenina horta. As casas têm cinco divisões, cosinha, casa de banho e arrecadação. Algumas delas possuem agua quente, encanada, fornecida pela mina; todas têm electricidade. O preço médio das rendas é de 7 shellings 8 pences por semana. A companhia pede nessas rendas 1.500 libras por ano, mas prefere perdê-las e manter a higiene e saude dos seus operarios. Ha um vigilante,—mais moralizador do que policia,—que intervem nas contendas, que harmoniza os vizinhos, que detem os vádios, que atende as queixas dos locatarios, que repreende as donas de casa menos zelosas, que mete na ordem os garotos. A verdadeira policia só aparece em casos graves.

Vejamos, agora, como os mineiros remedeiam a crise de trabalho, que lhes deixa metade da semana livre: ocupam-se das hortas, que ajudam a alimentação e cujo rendimento não é para desprezar, e as associações regionais concedem prémios aos mais belos produtos. Além disso, auxiliados pelas mulheres, criam galinhas, coelhos e pombos, o que constitui outro recurso importante.

Para as horas vagas têm os jogos: bola, «tennis», «cricket», e exercicios atleticos — com a aprovação dos proprietarios das minas, que facilitam essas diversões. A' noite jogam o «whist» e o dominó, a preços modestos, e destinam os ganhos aos camaradas doentes. Têm ainda, para complemento, um orfeon, uma fanfarra, um quarteto e três orquestras de dansa. Se as côres desta descrição não são favorecidas, que grande exemplo a seguir!...

MARIA DE CARVALHO.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UM ESCLARECIMENTO

A proposito de ur a noticia que ontem publicámos subordinada ao titulo «Um lince», recebemos da firma Ferraz, Lynce, Limitada, o seguinte esclarecimento:

«O nosso socio, exm.º sr. dr. Francisco Serra Lynce, não mora na travessa da Gloria, 6, 2.º, não se queixou á Policia nem foi roubado ou vigarisado. O caso é bem simples, não se prestando pôr isso a fantasias.

Num dos primeiros dias de setembro ultimo, alguem apresentou no Banco Lisboa & Açores um cheque com a assinatura do nosso socio falsificada, não tendo sido pago e sendo apreendido. O nosso socio não apresentou queixa na Policia, tendo nós em seu nome feito na Policia uma participação verbal.»

Uma revolução na Bulgaria?

ATENAS, 13. — Receberam-se nesta capital noticias urgentes, dizendo ter estalado no sul da Bulgaria uma revolução cujo caracter permanece até agora desconhecido.

Falta ainda a confirmação oficial. — (United Press).

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Dr. F. Formigal Luzes
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 164, 1.º

A Cidade

Ventoinhas
muito silenciosas
Sortido enorme desde 95$00
na ELETRIGIA
Rua Sta. Justa 87

ASSUNTOS DE ARTE

OS RESTAUROS
do mosteiro da Batalha
e o que diz a respeito deles o sr. engenheiro Gomes da Silva

E' com prazer que publicamos a carta que nos foi enviada pelo sr. engenheiro Gomes da Silva, á guarda de quem estão, e mutio bem, os monumentos nacionais. A sua obra tem sido, no *Diario de Lisboa*, mais duma vez, e sem favor calorosamente elogiada, tanto pela pena dos seus redactores, como pela palavra dos seus entrevistados. Isto mesmo sucedeu na curta palestra que o estatuario Diogo de Macedo concedeu ante-ontem a este jornal, revelando o que se *fez* no mosteiro da Batalha. O sr. engenheiro Gomes da Silva reconhece que o portico principal do mosteiro foi restaurado — não agora, mas ha dez anos, pormenor de tempo, que não deminui a gravidade do facto. Como se fizeram esses restaurros? Não o diz o ilustre engenheiro, visto que eles fôram realizados antes de assumir a direcção dos monumentos, mas, disse-o Diogo de Macedo: *copiando-se as estatuas originais, que ameaçavam ruina e «inventando»* as partes mutiladas, que já não existiam. Exemplo: a cabeça duma estatua de S. Vicente.

Afirma o sr. engenheiro Gomes da Silva que nenhum «restauro importante» se fará sob a sua responsabilidade sem parecer aprovativo do conselho das Belas Artes.

Muito bem! No entanto, apoiando o alvitre de Diogo de Macedo, insistimos na necessidade da formação do tal museu das «pedras esculpidas» da Batalha, não só por um caso de consciencia artistica, mas ainda para evitar as delapidações e os maus tratos, que elas estão agora, sofrendo, com o abandono, no claustro D. Afonso V.

A carta do sr. Gomes da Silva diz assim:

"... *Sr. Director:* — Para evitar alarmes infundados, que o artigo, ante-ontem publicado no jornal que, com proficiencia, V. dirige, sob o titulo — *Estilo gotico feito no seculo XX... O Mosteiro da Batalha está sendo restaurado por canteiros que adulteram aquela joia de arquitectura nacional*—pode suscitar, consinta V. que ao mesmo eu, na qualidade de director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, oponha, concreta e perentoriamente, os seguintes informes:

1.º — Nenhum canteiro está trabalhando, presentemente, no Mosteiro da Batalha; 2.º — O restauro do portico principal não foi feito durante o tempo em que estou dirigindo os serviços dos Edificios e Monumentos Nacionais e julgo até que foi levado a efeito ha mais de 10 anos; 3.º — O unico restauro importante que, ultimamente, se efectuou no referdo monumento foi o do vitral da Casa do Capitulo que, por sinal, mereceu dos criticos e da Imprensa em geral as mais elogiosas referencias; 4.º — Nehhum restauro importante se fará, sem que seja ouvido, como de direito, o Conselho das Belas Artes, onde o ilustre estatuario, sr. Diogo de Macedo, tem, e muito dignamente, assento, e onde, por isso, poderá fazer ouvir a sua voz autorizada em tudo que a restauro de monumentos diga respeito.

Agradecendo a V. a publicação destes singelos esclarecimentos que, de resto, se tornarão até ociosos para quem conhece o carinho com que esta direcção geral tem salvado da ruina iminente uma grande parte do nosso patrimonio artistico, com a mais distinta consideração, *Gomes da Silva*, Engenheiro director geral».

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu R. Nova da Trindade, 9

UM IMPORTANTE CASO POLICIAL

FOI DESCOBERTO E ESTA' JA' A FERROS
tendo confessado o crime
o autor do roubo de uma mala com 250 contos praticado ha um ano em Leiria

O autor do roubo saindo do gabinete do director da P. I. C. seguido por um agente daquela Policia

Certa noite de inverno, do ano passado, exactamente a 6 de novembro, desapareceu, em condições misteriosas, da estação de Leiria, uma mala de correio, contendo a pequena fortuna de 250 contos. Este dinheiro saíra nesse mesmo dia da agencia do Banco de Portugal, naquela cidade, requisitado pela tesouraria de finanças de Pombal, que ali enviara, para conferir o dinheiro, o aspirante de finanças Manuel Mateus Alves, pessoa de toda a confiança que frequentemente era encarregado de missões identicas. Quando rompeu a manhã a pouca distancia da estação de Leiria, num sitio ermo, era encontrada a mala, meia queimada, e maços de cartas, sem indicios de violação. No dia seguinte, o agente sr. José Augusto, da Policia de Investigação, embarcou para Leiria e, uma vez ali, iniciou as suas diligencias que foram trabalhosas mas inuteis. Ouviu algumas dezenas de pessoas, entre elas o Manuel Mateus Alves, o chamado «pobre diabo», funcionario diligente, mas apagado que, ha muitos anos, servia o Estado, com escrupulosa honestidade. O agente José Augusto regressou a Lisboa, desiludido. Nem uma pista, nem uma suspeita.

Outros casos importantes, de crime e roubo, lhe pasaram pelas mãos, mas aquele excedia não a sua perspicacia, mas o factor sorte, que é o deus dos «detectives». A certa altura, porém, entrou nas investigações o agente João Sequeira e foi a «mascotte», porque daí em diante, ainda que tenuemente, começou a ver-se, a revelar-se a pista do ladrão dos 250 contos.

E tem graça: o homem não estava muito longe do Torel.

Tinha um estabelecimeno de barbeiro na rua Luciano Cordeiro ha pouco renovado, ampliado, «chic», onde alguns agentes iam fazer a barba. O caso dera-lhes «agua pela barba», mas estava a caminho da solução.

Quem era o dono do estabelecimento? O Manuel Mateus Alves, aspirante de finanças de Pombal, que um mês depois do roubo viera para Lisboa, gozar a sua reforma. O «pobre diabo» que não tinha onde caír morto, nem sequer a barbearia que ele, durante a sua permanencia em Pombal alugara, por não ter capital para a explorar,— começou a fazer vida de nababo. Ampliou a loja, metendo-lhe estanco de tabaco, pagou as dividas no total de 20 contos, comprando ainda um predio, por 195 contos, na rua Francisco Foreiro.

Estava um verdadeiro capitalista! Donde lhe tinha vindo o dinheiro? Ele não o dizia, nem sequer á esposa. No entanto, toda a gente que o conhecera pobre, endividado, pasmava daquela brusca prosperidade. Tudo isto chegou aos ouvidos da policia que, ha três dias, o foi prender a casa, na estrada de Benfica, 540, encontrando ali duas pistolas, varias cartas, em que se revelava a sua extrema penuria, antes do roubo, e a escritura da compra do predio.

Interrogado, o Mateus Alves negou o roubo, mas justificou a origem da sua fortuna, dizendo, com a maior boa fé, que lhe tinham saído 200 contos, na lotaria da Santa Casa, em 14 de novembro do ano passado. Jogou com meio bilhete, tendo até rebatido metade uma vez e metade outra.

«—Em que numero?»

Mateus não se recordava. Mas recordavam-se os empregados da Misericordia. Fôra o 7846, um bilhete inteiro, que foi pago duma assentada.

Verificada a mentira, Mateus inventou outro «truc». Na prisão escreveu aos agentes uma carta, pedindo que novamente o ouvissem.

Queria confessar toda a verdade, mas era ainda a sua verdade. Inventou, então, uma historia romantica. Que certa senhora da altà sociedade lisboeta, cujo nome, por uma questão de pundonor não podia revelar, lhe emprestara duzentos e vinte contos—sob a garantia mutua duma paixão violenta.

Generosa, ela perdoara cem contos, dispondo-se o Mateus a pagar os cento e vinte restantes, em prestações. Esta mentira mais comprometeu o antigo aspirante de finanças. E como a esposa fôra detida, facto que o abalou profundamente, resolveu fazer uma confissão completa em troca da liberdade dela.

Ei-la:

O Manuel Mateus vivia em Pombal, com dificuldades.

Devia 20 contos e não sabia como paga-los. Pensou no suicidio e depois no roubo. No dia 6 de novembro foi a Leiria, levantar e conferir os 250 contos, que a tesouraria de Pombal requisitára á agencia do Banco de Portugal daquela cidade. E, na mesma noite, pelas 22 e 30, ele lembra-se—a noite estava escura, e chovia—apareceu na estação o condutor das malas do correio.

O condutor confiado na proverbial honradez da gente portuguesa, abandonou-as na «gare». Então, ele, favorecido pela deficiencia da iluminação e pelo temporal, agarrou na mala do dinheiro escapulindo-se na sombra, ao longo do cais.

Velhas carruagens, mercadorias que o ocultavam.

A certa altura, porém, um guarda da noite, desconfiado, correu para ele. E, talvez, tivesse sido preso nessa altura, se não fizesse três tiros, com a pistola de que ia munido, contra o seu perseguidor. Felizmente, não o atingiram.

A distancia dum quilometro da estação arrombou a mala, queimando-a depois, num fogo de lavareda surda. E mais adiante, a maior distancia, tomando como referencia uma arvore, escondeu num silvado o pacote dos 250 contos, onde o foi buscar três dias depois, levando-o para a sua casa de Lisboa. Continuou a ir á repartição, sem que ninguem desconfiasse dele, o que era natural. Mais duma vez, ao longo dos seus vinte anos de funcionario publico, lidara com centenas de contos, sem tentações, nem ambições.

Deixou-se estar mais um mês ao serviço, esperando a concessão da reforma, que pedira antes do roubo, talvez, por premeditação. Logo que foi reformado veio para Lisboa, gastando o dinheiro da fórma como os leitores já sabem.

Foram-lhe apreendidas duas pistolas, sendo uma delas a mesma com que fez fogo sobre o guarda da estação de Leiria.

O Mateus no momento de ser preso tinha apenas 50 escudos, que era tudo quanto lhe restava, em dinheiro, dos 250 contos roubados.

Camara Municipal

Reuniu-se hoje a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas.

Pelo vogal sr. tenente coronel Carvalho Teixeira foi apresentada uma proposta para alargamento da estrada do Poço do Chão, sendo ainda apresentada e aprovada uma outra proposta sôbre o pagamento de percentagens a um ex-delegado do municipio junto das companhias de seguros.

No SÃO LUIZ
o melhor filme de Charles Lamac:
ANNY-KIKI
com a maior criação comica de
ANNY-ONDRA

O espectaculo de hoje no Julio das Farturas, do Parque Mayer. é dedicado é sociedade elegante

Mais uma noite de festa e alegria a de hoje neste salão de diversões do Parque Mayer. No programa além dum super-filme, apresentam novos numeros as gentis bailarinas e coupletistas Soto Sisters. Constantes e valiosas surpresas. Entrada gratuita, com a faculdade de reservarem frisas e mesas.

O que é "O Escorpião?"

E' uma comedia que terá de ser vista e admirada por todo o nosso publico

O limitado espaço de que a critica dispõe não permite que, muitas vezes, o publico fique fazendo ideia do que são certas peças que estão em cena nos nossos teatros, nomeadamente os dramas, farsas e comédias. Assim «O Escorpião», que se representa no Avenida e no qual a companhia Maria Matos tem um grande exito, assim como esta artista, é uma comédia que possui, sobretudo, a particularidade de fazer rir e gosar toda a gente, sem que uma unica cena, um unico dito, um gesto sequer, possa ferir os ouvidos ou a retina do espectador. São três actos claros brancos, hilariantes, perfeitos, completos de graça e de humorismo, em que João Bastos poz todo o sentido da sua maneira honesta de escrever, agradando a toda a gente e, particularmente, ás senhoras e ás meninas. O primeiro acto, numa velha farmacia de bairro escuso, com a sua farmaceutica conservadora e «bota de elastico», é como um mostruario de figuras burlescas e ratonas, cada uma delas trazendo um punhado de pilherias para obrigar o publico a rir, como ri tambem no segundo acto, num ambiente «chic», em que se «brinca a gente bem», no qual são herois da comicidade Maria Matos e Joaquim Almeida, que levam igualmente todo o seu espirito até ao terceiro acto, já passado numa farmacia, erguida no local da outra, tão bonita e tão janota que até parece uma sucursal do Instituto Pasteur.

A opereta e a moderna geração

«A Violeta de Montmartre»

tem os aplausos dos velhos e a consagração da gente nova

Inventou-se para aí que a moderna geração, os nossos rapazes e raparigas de agora, não compreendiam nem estavam dentro do chamado teatro das operetas, embora frequentassem o cinema que as exibe. Ora isto não é verdade, porque é precisamente de rapazes e raparigas que o Trindade está sendo imensamente concorrido, agora que ali se representa a mais bela e a mais celebre opereta vienense moderna, «A Violeta de Montmartre», o que não impede que o antigo publico dêste teatro lá esteja tambem, firme e contente, como nos antigos tempos. E porque não agradaria á moderna geração a nova opereta? Acaso não reunem estas peças e, neste caso está «A Violeta de Montmartre», tudo quanto se possa exigir dentro do teatro?

Visualidade, luz, movimento, graça, frivolidade, dansa, representação, canto, guarda-roupa, côr, massas coráis, bailados, comicidades, sentimento, ternura, alegria, vida, estotica, «mise-en-scene», ritmo, cenarios, mulheres e grandes cantores— os maiores e melhores da actualidade—tudo isto possui «A Violeta de Montmartre» para que o seu espectaculo constitua, não apenas uma novidade, mas um motivo para que a moderna geração, todo êsse mundo de mocidade que se preza de possuir bom gosto e vêr mais do que um palmo diante do nariz, o vá admirar, senti-lo, apreciá-lo e, sobretudo, aplaudi-lo, pelo que êle tem de belo e de emotivo, pelo que êle reune de sedutor e de inebriante, de capitoso e de embriagador.

Um sucesso sem precedentes

A REVISTA DO COLISEU

é a peça que continua atraindo as maiores enchentes — Grande exito do **Baile dos Vagabundos**

Dois famosos "compères„

E' um facto deveras notavel o sucesso estrondoso que tem feito a "Revista do Coliseu„. Não estavamos habituados a vêr em palcos portugueses tanta animação e tamanho deslumbramento, de modo que nos surpreenderam as encenações brilhantissimas desta fantasia que assim se colocou a par do que de melhor se tem exibido no estrangeiro.

Margarida Martinó e Armando Machado, os impagaveis «compères» da «Revista do Coliseu»

E ainda com uma vantagem: a de se uma peça simultaneamente luxuosa e bem portuguesa.

Remodelada continuamente, pode o publico voltar a vê-la quantas vezes queira sem receio de se aborrecer um instante sequer.

Ainda ontem se estreou um numero que obteve um êxito retumbante: — o Baile dos Vagabundos, excelente criação dos eximios bailarinos Williora e Ramsky.

O delegado á Conferencia do Desarmamento é outro sucesso, bem como A Semana da Uva, As Severas, o Landim, os Barulhos da Cidade, A Avenida da Republica, o Papo Sêco e o Feminista, e tantos, tantos outros que o publico aplaude calorosamente, porque a "Revista do Coliseu encanta, seduz, faz rir, entusiasma, diverte, do principio ao fim.

E para o sucesso de alegria e de gargalhada que tem obtido, bastaria que os seus "compères„ fôssem, como são, dois autenticos azes do género.

Margarida Martinó, que desenha á maravilha o traço caricatural, descobrindo o grotesco das situações hilares e comentando-as, por vezes improvisadamente, com a mais espontanea e certeira chalaça, é d'uma comicidade irresistivel em toda a peça.

O publico ri dos seus ditos, dos seus trajos e das suas atitudes, considerando-a a "comère„ ideal das revistas.

Armando Machado é o grande criador artistico de tipos populares tão admirado pelo nosso publico.

Frizante exemplo d'esse facto é o seu "Zé Povinho„ da "Revista do Coliseu„. Patriota e bom, sentimental e chalaceador, tudo isso Armando Machado realiza como grande artista que é.

E, assim, não admira que as enchentes do Coliseu sejam cada vez maiores e mais entusiastas.

Domingo haverá uma grandiosa "Matinée„, tendo as crianças, até dez anos de idade, entrada gratuita.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30 «A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sapeo Gato!».
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S. Luiz — A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo [illegible] de Abril ao Calvario—

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

No dia 17 de Outubro pelas 14 horas, á porta do Tribunal do Comercio, se ha-de proceder a arrematação dos bens pertencentes á falencia de Victor da Cunha Seixas e que consistem em cerca de 430 pipas de vinho licoroso, da região do Douro, tratado, adamado e seco e cerca de 36 pipas de geropiga tinta da mesma região, tudo das colheitas de 1927, 1928 e 1929 que se encontram em Peso da Regoa e vão á 3.ª praça sem valor, e bem assim a quota de 506.250$00 e lucros provaveis que o falido tem na sociedade Antonio Ferreira Menéres, Sucs., Lda a qual vai tambem á terceira praça sem valor.

As amostras dos vinhos e geropiga encontram-se patentes na Repartição de Falencias deste Tribunal para serem examinadas todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de Setembro de 1932.

O Escrivão
Anibal Veiga Ferraz Pais

Verifiquei.
O Juiz Presidente,
Artur S. Leal

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo — LISBOA
Em 24 de Dezembro
A Grande Lotaria do Natal
com o premio maior de
6.000.000$00
Bilhetes a 1.6.0$00, meios, quartos, decimos, vigesimos, etc.
Loterias semanais
400.000$00
Pedidos a
Campião & C.ª

Petroleo Sunflower (da Vacuum)

Fogões, caloriferos, esquentadores e candeeiros, etc.
Vendas e concertos de todos os artigos da Vacuum
na Casa J. A. BRITO L.DA
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 11 e 13
TELEF. 23770

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SÉDE — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

Obrigações da linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas Obrigações de que está a pagamento o juro de 8 por cento, relativo ao ano de 1931, na importancia de esc. 6$42 por Obrigação, liquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 5.

O pagamento efectua-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, desde as onze ás treze e das catorze e meia ás quinze e meia horas.

Lisboa. 7 de Outubro de 1932.

O presidente do Conselho de Administração
(a) *Ruy Ennes Ulrich*

FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DUCO DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Haoas

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

Assembleia ordinaria

Nos termos dos artigos 710.º e 711.º do Estatuto Judiciario convoco a Assembleia Distrital Ordinaria da Ordem dos Advogados, para aprovar o relatorio, orçamento e contas respectivas e eleger os Vogais dêste Conselho para o trienio de 1932-35.

Os Advogados de fóra da séde podem fazer-se representar por procuração e podem, tambem, enviar pelo correio as suas listas para a eleição dos Vogais do Conselho Distrital, tudo em conformidade do disposto no artigo 708.º paragrafo 5.º e artigo 714.º paragrafo 2.º do referido diploma.

A reunião realizar-se-á no dia 31 de Outubro de 1932, pelas 16 horas, na séde do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, Rua da Emenda, n.º 30, 1.º.

Lisboa, 12 e Outubro de 1932.

O Presidente do Conselho Distrital,
Mário Augusto de Miranda Monteiro.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, forrados em pele, pergamoide, veludo, damasco e cretone. **Mobilias** de casa de jantar, quarto, salas, escritorio, em todos os estilos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos, acabados de receber em grande quantidade. **Mobilias de escritorio** genero americano, grande variedade em exposição. **Oleados** Grande sortido nos mais variados desenhos. **Carpettes** nacionaes e estrangeiras. **Passadeiras** de todas as qualidades. **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

COLEGIO DE "FIALHO DE ALMEIDA"
INTERNATO E EXTERNATO
Carnide — LisbOa **Telef. Benf. 213**

Cursos do Comercio, Liceu e Instrução Primaria.
Esplendidos ares de campo, amplas instalações e optimo tratamento. **Pensão: 350$00** (alimentação, alojamento e tratamento de roupas).
A direcção envia prospectos e recebe visitas. O melhor internato para crianças.

Colégio Parisiense = Para educação de meninas
Rua Martens Ferrão, 9, e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Cursos do Conservatorio, Curso do Magisterio Primario, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flôres, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança. Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.

As aulas reabrem no dia 10 de Outubro.—A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS.

SUM E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

Professora

Leciona em sua casa ou na dos alunos, instrucção primaria, português, francês e inglês.

Rua Antonio Enes, 22, 2.º

A POLITICA ITALIANA

O novo estatuto

do partido nacional fascista

ROMA, 13. — O novo estatuto do partido nacional fascista reforça o caracter pessoal dos poderes de Mussolini. Precisa a disciplina interna e prevê o alargamento dos efectivos, reservando a autoridade excepcional dos fascistas para a primeira hora. No novo documento, a palavra «Duce» escreve-se com caracteres especiais. O estatuto, na lista dos chefes do partido, não menciona o do Duce, estando este acima do partido, que avança «sob a sua alta direcção». Os efectivos compõem-se actualmente de 3 grupos: fascistas da primeira hora; os que se inscreveram em seguida; e os jovens que tenham uma educação fascista e entrem para o partido aos 21 anos. O artigo 2 do estatuto prevê que junto de cada «fascio» de combate se organize um «fascio» de jovens, um «fascio» feminino e um grupo de jovens fascistas. — (Havas).

A America vive uma hora critica

MONTEVIDEU, 13—O presidente da Comisão de Guerra da Camara dos Deputados fez as seguintes declarações:

«Ocupamos no continente uma posição especial, como nação. Essa posição torna-nos necesasrios para o equilibrio sul-americano. Qualquer acontecimento produzido na Bolivia repercutirá em toda a America. Não me refiro apenas á historia da emancipação americana nem aos acontecimentos que deram lugar á formação de numerosas nacionalidades. Bastaria referir-me á revolução constitucionalista de 1930, que foi suficiente para provocar iguais factos em paises vizinhos.

«Se assim é, no campo politico, como não ha-de a guerra do Chaco—ainda não declarada—levar ventos de comoção aos paises americanos que têm problemas reivindicatorios? Isto é evidente. Não é dificil augurar que, se chegar a propagar-se, o incendio pode ter derivativos belicos mais amplos.

«E' necesario examinar a psicologia dos fenomenos colectivos nas épocas criticas da humanidade. A America vive o momento critico do seu desenvolvimento e pode encontrar na expansão guerreira o natural escape para a solução dos complicados problemas em que se debate.

«Concretizando o meu pensamento sobre a situação do Chaco, creio que se os paises americanos, especialmente os vizinhos, não guardarem a devida neutralidade poderão despertar graves susceptibilidades e ciumes.»—(Americana)

A viagem do «Zeppelin»

PERNAMBUCO, 13. — A' meia noite de Greenwich, o «Graf Zeppelin» chegou bem a esta cidade. — (Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Pianos — Reparações
7 — Travessa do Monte — 7
João A. P. Sampaio
Casa especializada em reparações de pianos.
Dirigir-se exclusivamente á Trav. do Monte, 7

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

O futuro da India

e as reivindicações

do mahatma Gandhi

LONDRES, outubro—E' possivel que, no decurso do proximo bienio, a India consiga a sua «autonomia». Mas. ela ficará muito longe daquela independencia por que lutam dia a dia, o Congresso Pan-indio e o proprio mahatma Gandhi.

Quanto a este, é na verdade dificil fazer uma ideia precisa do que quere, porque Gandhi, até agora, ainda não explicou com clareza, nem á Inglaterra nem aos seus sequazes, o que é que entende pelo «partido de paridade», por que tanto tem pugnado perante a Inglaterra.

Ainda se não sabe ao certo se ele pretende fazer da India um dominio livre, como o Canadá, o que implicaria juramento de fidelidade á Coróa britanica, ou se deseja uma India totalmente independente do Imperio inglês.

Seja como fôr, a proxima Constituição da Confederação Pan-india, cuja forma definitiva deverá ser fixada pelo governo britanico, dentro destes primeiros seis ou oito meses, não elevará a India, nem sequer ao nivel dum «dominio», no verdadeiro sentido da palavra.

Numerosas funções legislativas e executivas, como por exemplo as direcções da Fazenda Publica, a Defesa Nacional e os Negocios Estrangeiros, ficarão por agora reservadas ao governador geral, que será nomeado pelo rei de Inglaterra, por proposta do governo britanico.

Pelo que diz respeito á aplicação de tais reformas, a «ilusão da independencia»—como lhe chama Gandhi—poderá converter-se em realidade para a India, dentro de dois anos. A terceira e definitiva «Conferencia da Mesa Redonda», pela India, que deve reunir-se muito em breve, terá de discutir provavelmente seis semanas, pelo menos, e não terminará os seus trabalhos, até ao fim do corrente ano. O governo inglês elaborará depois um amplo relatorio sobre o resultado das três Conferencias, sobre as sugestões das diversas comissões especiais e, por fim, sobre o projecto de lei eleitoral do proprio governo.

Este relatorio será apresentado sob a forma de Livro Branco aos membros do Parlamento britanico, e uma comissão mista composta de representantes das duas casas do Parlamento, ocupar-se-á minuciosamente do seu estudo. As deliberações dessa comissão levarão ainda varios meses a ser tomadas; ouvir-se-ão os representantes da opinião publica india, e, por fim, será apresentado ao governo um novo relatorio. Só então ele elaborará uma Constituição, para a Confederação dos Estados Indios, que será aprovada por ambas as casas do Parlamento e assinada pelo rei. Este ultimo processo parlamentar dará que fazer, ai por uns dois ou três meses. Nos circulos oficiosos bem informados, não se acredita em que o projecto de Constituição possa ser apresentado ao Parlamento, antes do outono do ano proximo, razão por que a sua aprovação não póde ser esperada antes do Natal de 1933.

No projecto da Constituição estabelecer-se-á, possivelmente, que a nova Constituição deve entrar em vigor um ano depois da sua aprovação.

Neste intervalo, deverão fazer-se na India os preparativos para a sua aplicação, realizando eleições politicas gerais e provincias, organizando o novo sistema de Tribunais e começando a preparação dos novos governos federais e locais.

Por consequencia, a nova Constituição india não poderá entrar em vigor antes de decorridos 4 anos sobre a convocação da primeira Conferencia da Mesa Redonda, que se inaugurou a 12 de Novembro de 1930. A segunda foi inaugurada em 7 de Setembro do ano passado. Desde que se encerrou a Conferencia, em 1 de Dezembro de 1931, três comissões têmestuda do na India o problema do direito eleitoral, as finanças federais e as dos Estados indigenas.

Essas comissões deverão fornecer um relatorio á comissão preparatoria da Confederação, na ultima Conferencia da Mesa Redonda; esta comissão porém, dissolveu-se por si mesma, antes de ter começado a funcionar. Primeiramente retiraram-se os representantes do Congresso Pan-indio, depois os hindus liberais, incluso sir Tej Bahadur Sapru e Jayakar. Foi nesse momento que o secretario de Estado pela India, sir Samuel Hoare, declarou que não se realizaria uma terceira Conferencia.

Sir Samuel, em vista da forte oposição, teve de mudar de atitude e declarar-se conforme com a convocação duma terceira Conferencia. A participação dos indus liberais na mesma já está assegurada.—(United Press)

QUANDO É NOITE...

Então é de grande vantagem uma lanterna de bolso desde que tenha uma bôa pilha.—A pilha PERTRIX tem a vantagem de, meses seguidos lhe assegurar uma bôa luz, pois que quando em repouso longe de se gastar se regenera.—Exija sempre a:

PERTRIX

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACUMULADOR TUDOR
R. Antonio Maria Cardoso, 68, 1.º
Telef. 20823—LISBOA
Distribuidores no Norte:
EMILIO D'AZEVEDO CAMPOS FILHOS
R. 31 de Janeiro, 137—PORTO
ou em qualquer boa casa da especie

BOLIVIA E PARAGUAY

A guerra no Chaco

e a conquista do Boqueron

ASSUNÇÃO, 13—A reconquista dos fortins paraguaios ocupados pelos bolivianos é festejada como uma vitoria decisiva. Alguns jornais dizem que, depois dela pouco ha a temer. A tomada de Boqueron é apontada como um golpe de morte nas pretensões bolivianas, pois as autoridades militares de La Paz diziam que as tropas que defendiam o famoso fortim «resistiriam até que os paraguaios se convencessem da inutilidade dos seus esforços, ante a imperativa superioridade militar da Bolivia».

Em Isla Poi foi aprisionado o major boliviano Lairana, que teria sido morto por um cabo, por não querer render-se, se não fora a intervenção dum oficial paraguaio.

Lairana chorava de comoção e raiva por ter visto cair todos os seus homens, incluindo os oficiais, metralhados pelo cabo, a quem, por isso, o major chamou miseravel.

Chegaram mais alguns aviadores italianos, que vêm oferecer os seus serviços ao Paraguay.

O poeta Recaldi, escrevendo do Chaco para um jornal, diz: «No Chaco, está a republica representada pelos seus melhores homens, em idade e fortaleza. Ao vê-los, pensamos nos herois. O mosquiteiro é no Chaco, tão indispensavel como a agua, porque não ha quem não prefira deixar de comer e dormir a sofrer o ataque do terrivel inimigo, que é o mosquito, diante do qual só ha que render-se, se se não tem a trincheira subtil do mosquiteiro.

Os vendedores de jornais—quasi todos rapazes de menor idade—resolveram entregar, cada um deles, um exemplar dos diarios que vendem, para distracção dos soldados que se encontram no Chaco, e oferecer uma percentagem das suas receitas para o fundo de defesa nacional.—(Americana)

Novas desordens em Belfast

BELFAST, 13. — Esta manhã reinou tranquilidade em Belfast que ontem foi novamente saudida por violentas desordens e saques a estabelecimentos comerciais pelos operarios sem trabalho.

Brigadas de policia estão fazendo rusgas em numerosas residencias citadinas, nomeadamente nos bairros pobres, apreendendo armas e munições.

Simultaneamente patrulhas de policia e do exercito, apoiadas por automoveis blindados, armados com metralhadoras, cruzam ao longo das ruas, prontas a dominar os incidentes que os desempregados venham novamente a provocar. — (United Press).

Um discurso de Alcalá Zamora

MADRID, 13. — Ontem, dia de Festa da Raça, Alcalá Zamora dirigiu um discurso radio-difundido aos paises da America do Sul. «Cidadãos das nações sul-americanas — disse ele — dirijo-vos uma mensagem de saudação. Falo aos povos irmãos, entre os quais não reina actualmente a cordealidade e a paz e onde como em todas as familias as preocupações se sobrepõem á alegria. Posso afirmar-vos que mais do que para nós proprios a Espanha deseja a prosperidade das republicas irmãs. Em nome desta Espanha que soube fazer uma revolução pacifica, profunda e duradoura, recebei as minhas mais afectuosas saudações. — (Havas).

O conflito entre o Peru e o Equador

BUENOS AIRES, 13. — Crê-se que o conflito entre o Peru e o Equador não terá consequencias graves. As chancelarias operam activamente. Entretanto, não deixa de haver algum receio. Os dois governos reforçaram as guarnições fronteiriças, na previsão de todas as eventualidades. — (Americana).

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES A's 21 e 30
As duas jornadas de
Aventuras de Buffalo Bill
Sabado: Inauguração da epoca de inverno com
«EMBRASSEZ-MOI»

EXEMPLO DE ABNEGAÇAO

O SACRIFICIO

duma mulher chineza

que arrancou carne de si mesma

para salvar a vida do marido

RANGOON, 13—De Kathe, ao norte da Birmania, chegam noticias do terrivel sacrificio feito por uma mulher, para salvar a vida do marido.

Este, que era chinês, estava doente havia muito tempo, não conseguindo obter quaisquer melhoras com os remedios que tomava.

A mulher lembrou-se duma receita muito antiga, chinesa, que aconselhava a carne humana, e precisamente a de pessoa de familia bastante chegada, como remedio.

Sem revelar ao marido a sua intenção, cortou ela propria um bocado da sua carne, e ainda teve forças suficientes para a cozinhar. O doente apercebeu-se do estado de debilidade da mulher, pediu socorro, e os vizinhos levaram a desgraçada para o hospital, onde chegou quasi já sem pinga de sangue.

Acusada de tentativa de suicidio, jurou que não tinha feito nada para pôr termo á sua vida, mas apenas para devolver a saude a seu marido.—(United Press)

O comissario do desemprego

tomou hoje posse do seu cargo

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, tomou hoje posse do cargo de comissario dos desempregados, no gabinete do ministro das Obras Publicas que o saudou em rapidas palavras, dizendo que a Patria, a Republica e a ditadura, muito devem ao empossado.

O tenente-coronel Carvalho Teixeira agradeceu as saudações, dizendo que procurará corresponder com o seu trabalho á confiança que nele deposita o govêrno.

Tomaram tambem posse, nessa ocasião, os dois adjuntos do comissario do desemprêgo.

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira foi muito cumprimentado depois do acto da posse.

O PORTO DE S. PAULO

foi reaberto á navegação

RIO DE JANEIRO, 13—O governo publicou um decreto abrindo á navegação todos os portos de S. Paulo.—(United Press)

Herriot em Londres

LONDRES, 13—Pouco depois das 10 horas e 30 minutos Herriot esteve em Downing Street. Sir John Simon e Herriot apertaram-se calorosamente as mãos durante alguns minutos.—(Havas)

Inundações no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 13. — Tem havido grandes inundações no sul do Chile. Os rios saíram dos leitos e causaram importantes prejuizos. — (Americana).

Lys
A meia de maior duração
RECEBEU "VIDAL"
53. Rua Ivens Telefone 2 7265

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

COMEÇARAM OS DEBATES

no julgamento

dos implicados na falsificação de lotaria

A 5.ª audiencia do julgamento dos 11 individuos implicados na falsificação das cautelas da Santa Casa da Misericordia abriu hoje, ás 12 e 30 horas, iniciando-se logo os debates.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel de Carvalho, começou o seu discurso por enumerar as responsabilidades que cabiam a cada um dos arguidos.

A certa altura afirmou:

— Disse já nesta audiencia que os depoimentos produzidos pelas testemunhas haviam sido feitos através da telefonia sem fios e reproduzidos por discos de grafonola. Ora, a verdade é que as testemunhas disseram apenas aquilo que viram e observaram.

«De resto, os reus não só confessaram como haviam praticado o crime, como ainda se acusaram uns aos outros.

E foi fazendo neste termos a biografia dos acusados:

— O Abilio Mendes é um falsario tão notavel que até chegou a falsificar notas brasileiras na propria cela de uma prisão no Rio de Janeiro, onde se encontrava a cumprir pena; o Guimarães não é aquele rapazinho ingenuo e sem responsabilidades como o pretendem apresentar; o Judice tem já uma vasta biografia bem conhecida; o Arnaldo Afonso é um antigo combatente da guerra, que aparece aqui pela primeira vez; o Carlos Azedo dedicou-se a fazer fitas e o papel que melhor se lhe ajustava foi o que escolheu — o de ladrão. Está provado que ele rebateu varias cautelas em diversos cambistas. Quanto ao reu Meirim os autos não oferecem elementos suficientes para eu pedir a sua rigorosa punição.

E terminou assim:

— Como este lugar não é o de carrasco, eu deixo ao criterio de V. Ex.as, srs. juizes, a sorte destes homens.

Ergue-se depois o dr. Bessone de Abreu, representante da acusação particular por parte da Santa Casa da Misericordia.

Antes de entrar na acusação disse:

— Quem devia representar a Misericordia de Lisboa era o meu querido amigo sr. dr. Ricardo Mota, que devido ao seu estado de saude me encarregou de representar aqui a Santa Casa.

Dirigindo-se aos juizes:

— V. Ex.as sabem que os reus confessaram as culpas, segundo se verifica através dos autos. Nesta audiencia do julgamento negaram o crime e intensificaram uma ofensiva contra a Santa Casa da Misericordia.

Em seguida falou da assistencia prestada pela Misericordia á população de Lisboa, dos subsidios que distribui anualmente, dos socorros que presta a doentes, dos bôdos que distribui diariamente a pobres e crianças de varias escolas.

Entrando na acusação declarou:

«Não acuso por prazer. O reu Sousa Martins foi o homem que teve a ideia da falsificação. Depois caiu a fundo sobre os reus Leonel Correia, Ladislau, José Espanhol, pondo em confronto as declarações destes arguidos com as dos restantes.

A concluir disse:

« A descoberta desta falsificação só se deve aos proprios réus que acusando-se uns aos outros esclareceram a forma como havia sido feita a falsificação das cautelas e a sua passagem. Fois apesar disso não tiveram pejo em vir no dia da audiencia negar tudo e armarem-se em vitimas acusando a Santa Casa da Misericordia. Agitou-se aqui a compra dum predio para um hospital. Isso pode ser muito bonito para a galeria, mas no caso que se trata não tem importancia. O que ninguem é capaz de provar é que não se deu um crime de falsificação e que foram presos os falsificadores e que a descoberta do caso se deve ao sr. Sebastião Silva.

«A Misericordia de Lisboa pede a V. Ex.as que se faça uma recta justiça, sendo condenados todos os réus como merecem.

Seguiu-se o sr. dr. Orlando Marçal, defensor do Sousa Martins, que começou por declarar: «Tencionava tomar pouco tempo ao tribunal com a defesa do meu constituinte, mas em face da atitude tomada pela acusação particular, terei de ser mais longo. Não fui eu que fiz qualquer referencia em meu nome ou no do meu constituinte, aos corpos gerentes da Misericordia.

«Abusa-se duma falsa generosidade, vindo para aqui fazer o elogio da Misericordia.

«Os subsidios que ela concede não representam um favor mas uma obrigação de solidariedade humana.

Com veemencia entrou na defesa do seu constituinte demonstrando que ele era vitima dum engano de nome, pois, quando se deu a falsificação estava ele nos Açores e quando se fizeram as prisões dos restantes reus estava preso por ter desembarcado na Metropole sem os seus documentos em ordem.

—Quem são as pessoas que acusam o meu constituinte?—disse:

E respondendo, a si mesmo:

— Quatro co-reus, que se referem a um tal Sousa Martins, no momento em que ele estava para ser deportado. O meu constituinte tem 22 prisões, mas o que resta saber é quantas vezes ele foi julgado e condenado!

A terminar:

— Diz-se já por aí quais as condenações que cabem a estes homens. Eu protesto contra esta insinuação, pois não creio que os ilustres magistrados já se tenham pronunciado sobre o assunto.

A' hora em que encerramos a noticia vai seguir-se no uso da palavra o sr. dr. Mario Monteiro.

As eleições americanas

WASHINGTON, 13—A revista *Litterary Digest* distribuiu 20 milhões de listas eleitorais pelos eleitores americanos, pedindo que façam conhecer, antecipadamente, o seu voto nas proximas eleições. Foram recebidas quasi 2.000.000 de respostas. A vitoria de Roosevelt seria impressionante: 1.983.634. Roosevelt etve 1.062.087 votos e Hoover unicamente 781.431. O socialista Thomas teve 106.352.—(Havas).

Os motins em S. Paulo

S. PAULO, 13. — Eleva-se a sete o numero de mortos, em consequencia dos motins registados, ontem, nesta capital. A cidade apresentava esta manhã um aspecto tranquilo.—(United Press).

As negociações anglo-irlandesas

LONDRES, 13—A delegação irlandesa, presidida por De Valera, partiu para Londres, a fim de tratar com o governo britanico das anuidades rurais. —(Havas).

ACIDENTE DE VIAÇAO

FOI CONDENADO

o chauffeur do carro

que atropelou, ha sete meses,

o comandante da Policia Municipal

Por falta de salas que estavam todas ocupadas com outros julgamentos, realizou-se hoje, no gabinete do juiz do 1.º Juizo do Tribunal da Boa Hora, o julgamento do sr. Alberto da Silva Santos, acusado de em março do ano corrente ter atropelado com o automovel que guiava o comandante da Policia Privativa da Camara Municipal de Lisboa, sr. capitão Eduardo Brito Galhardo, e sua esposa, resultando do acidente ficar aquela senhora com ferimentos de alguma gravidade.

O desastre, como então se noticiou, deu-se na avenida Duque d'Avila.

Como testemunhas de acusação foram chamadas a depôr um soldado chamado Julio da Cunha, um empregado comercial de nome Manuel Gonçalves, o comerciante da praça de Lisboa Manuel de Sousa e o chefe da Policia camararia.

De defesa, compareceram duas testemunhas: Alvaro Silveira Lorena e Alexandre Gil Andrade.

A primeira destas duas ultimas foi instada pelo advogado do réu, sr. dr. Alfredo Manuel Pimenta, tendo declarado que assistira ao desastre, que o arguido fez os avisos sonoros da praxe e que o andamento do carro não era excessivo.

Por sua vez, a acusação, que estava a cargo do sr. José Galhardo, instou tambem a testemunha, conseguindo demonstrar que o seu depoimento de agora estava em contradição com as declarações por ela feitas anteriormente e constantes dos autos.

A segunda testemunha declarou não ter presenceado o desastre e não ter ouvido qualquer aviso sonoro dado pelo condutor do automovel, nada mais adiantando.

Iniciados seguidamente os debates, ambos os advogados expuzeram os seus pontos de vista, acabando o juiz por ditar a sentença que condena o réu na pena de 3 dias de prisão, imposto de justiça e 3.000 escudos de indemnização.

O condenado recorreu da sentença.

OS SOVIETS

negociam um credito em Londres

PARIS, 13. — A «Agencia Economica e Financeira» comunica que, segundo o que se diz em Nova York, os Sovietes andam a tratar de obter em Londres um crédito de 600.000 libras para adquirirem açucar em Java e que negociam tambem a compra de 400.000 toneladas de açucar cubano.—(Havas).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing — Restaurant
Aberto toda a noite no PARQUE MAYER
HOJE — *Continua com inegualavel sucesso o notavel*
'Ballet Anderson'
7 formosas bailarinas que o publico aplaude todas as noites
TEEM causado sensação os belissimos JANTARES compostos de: SOPA, 4 PRATOS, VINHO, FRUTA e DOCE que se servem ao nosso cliente apenas por ESC. 12$00
ENTRADA LIVRE